



---

## RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

### COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

**Ângela dos Santos de Jesus Cavalcante dos Anjos<sup>1</sup>; Janildes de Jesus da Silva<sup>1</sup>; Andreza de Jesus Correia<sup>1</sup>; Mayara Santiago do Carmo<sup>1</sup>; Joana Letícia Pereira da Silva Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas em Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. [angelasjca@hotmail.com](mailto:angelasjca@hotmail.com); [janildesdejesus@hotmail.com](mailto:janildesdejesus@hotmail.com); [andrezza\\_correia@hotmail.com](mailto:andrezza_correia@hotmail.com); [maysantiago91@gmail.com](mailto:maysantiago91@gmail.com); [leticia.g3@hotmail.com](mailto:leticia.g3@hotmail.com)

---

#### INTRODUÇÃO

A agricultura familiar enfrenta alguns problemas para comercialização de seus produtos. Geralmente, os produtos oriundos da agricultura familiar são livres de agrotóxicos, resultante de policultivo e de uma agricultura mais sustentável, sem a utilização de insumos externos.

A interferência de “atravessadores” na comercialização vem causando vários problemas para os produtores familiares. Os atravessadores são pessoas que se deslocam até propriedade do agricultor familiar em busca de produtos, e compram por um valor menor que o de mercado.

Assim, esse trabalho busca conhecer quais as consequências da intervenção de terceiros no processo de comercialização da agricultura familiar. A interferência destes na comercialização dos produtos da agricultura familiar pode ser umas das causas da desvalorização do trabalho e baixa remuneração aos agricultores.

Este trabalho justifica-se por entender que historicamente a agricultura familiar vem enfrentando obstáculos para a comercialização de seus produtos. A interferência do atravessador pode provocar desvalorização do trabalho e baixa remuneração ao produtor rural, que por sua vez pode não encontrar outra oportunidade para escoar seus produtos sem obter prejuízos econômicos.

O objetivo desta pesquisa foi identificar a dificuldade encontrada pelos agricultores familiares da comunidade Quilombola Santo Antônio na comercialização dos seus produtos.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

A comunidade Quilombola Santo Antônio, localizada no município de São Félix-BA, com uma população de 233 pessoas, sendo 75 famílias. Neste local, existe a Associação de Agricultores

## **Cadernos Macambira**

V. 2, Nº 2, p. 120, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.  
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,  
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes  
<http://revista.lapprudes.net/>



Familiares das Comunidades Quilombolas Santo Antônio e Vidal, com 75 sócios; criada com o intuito de resolver os problemas comunitários, fortalecer a agricultura familiar.

Para realização deste trabalho o tipo de pesquisa usado foi pesquisa de campo, o método usado foi estudo de caso e descritivo, onde foram feitas coletas de dados primários por meio de observação direta e entrevistas estruturadas. Realizou-se as entrevistas com 10 agricultores familiares do sexo masculino com a intenção de buscar informações para analisar as consequências que surgem com a intervenção do atravessador no processo de comercialização. As entrevistas e a análise das informações forneceram os dados qualitativos e quantitativos para a realização da pesquisa, coletando os seguintes elementos: a) alimentos produzidos; b) produtos comercializados; c) forma de comercialização; d) geração de renda, diferença entre vender na feira livre para o atravessador; e) vantagens e desvantagens da atividade produtiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo dados recolhidos, a pesquisa aponta que 100 % dos agricultores da comunidade Santo Antônio, produzem aipim, batata, inhame, amendoim, laranja, coco, mandioca, farinha beiju, milho e limão, tendo assim, uma cultura diversificada. Destes agricultores, 50% comercializam seus produtos na feira livre e para o atravessador, pois tem dificuldade de vender todos os produtos na feira, 25% comercializam seus produtos somente na feira livre e os outros 25% comercializam na feira livre e no mercado municipal, dispensando assim, o atravessador de seu ciclo de venda. Uma situação semelhante ocorre no estado de Tocantins, onde os agricultores que vivem em localidades longe da beira do rio Tocantins (Maçaranduba I, Piranheira e Tracoá), encontram como solução comercializar seus produtos com os atravessadores que chegam ao assentamento, também pela facilidade que eles possuem de chegar até o agricultor, que por sua vez não possui nenhum meio de transporte. Devido as más condições de acesso a localidade do agricultor, o preço dos produtos tendem a ser insatisfatório para os mesmos, diferente dos agricultores habitantes dos núcleos á margem do rio, que por sua vez, tem maior possibilidade de comercialização. (CORRENTÃO, 1999).

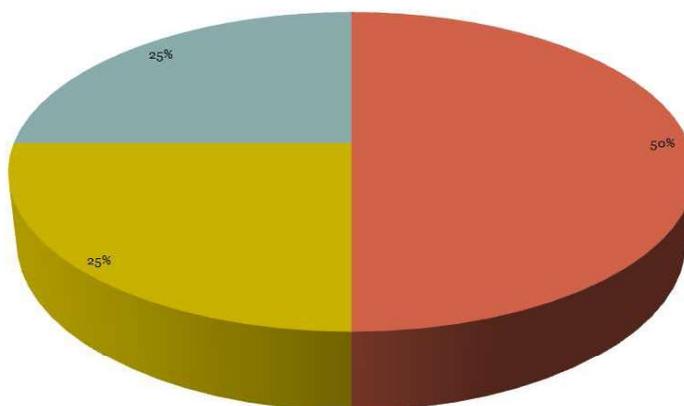


Figura 1. Resumo da comercialização da Agricultura Familiar.

 Atravessadores e na feira livre       Feira livre e mercado municipal       Feira livre

Quanto à geração de renda, os resultados apontaram que os agricultores que comercializam seus produtos na feira livre, alegaram que na feira o rendimento é maior e para o atravessador o lucro é menor, pois eles só vendem para o atravessador quando há uma grande quantidade de mercadoria, sendo que há dificuldade de repassar esses produtos na feira livre. Já os que comercializam para o atravessador e na feira livre, falaram que nem todos os produtos são comercializados na feira livre, e necessitam de ter um atravessador para que não acabe perdendo seus produtos.

Quanto às vantagens e desvantagens, o trabalho de campo apontou que os agricultores indicaram que estas, variam com o tempo, é vantajoso comercializar tudo o que foi produzido, e também o consumo próprio, outros alegaram que a vantagem é ser dono do próprio negócio e vender produtos de qualidade e a desvantagem é plantar muito e não colher o esperado, e que dependendo do lugar os produtos não são valorizados.

O resultado da pesquisa informou ainda que os agricultores consideram que a área que eles possuem, é de tamanho suficiente para plantar e colher produtos de qualidade.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados apontados pela pesquisa, conclui-se que os agricultores familiares da comunidade Quilombola Santo Antônio têm uma vida estável e mesmo diante de algumas

## ***Cadernos Macambira***

V. 2, Nº 2, p. 122, 2017.

*Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.*

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



dificuldades no seu ciclo de venda, eles conseguem se manter e lucrar com a venda de suas mercadorias, sendo elas na feira livre ou para o atravessador.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CORRENTÃO (COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AGRO-EXTRATIVISTAS DE NOVA IPIXUNA). Projeto de desenvolvimento do projeto de assentamento agroextrativista Praia Alta Piranheira. Nova Ipixuna: CORRENTÃO, 1999. 73 f.